

Concorrência não evita evasão universitária

REFLEXO DE UM SISTEMA EDUCACIONAL
INEFICIENTE, MAIS DE 40% DOS ALUNOS DA PRINCIPAL
UNIVERSIDADE DO BRASIL NÃO CONCLUEM CURSO

Apesar da dura concorrência do vestibular da Fuvest, mais de 40% dos alunos matriculados na USP abandonam os cursos antes de seu término. É o que aponta um relatório da Comissão de Avaliação da Pró-Reitoria de Graduação da universidade, divulgado no ano passado. A evasão universitária reflete uma tendência verificada ao longo de todo o sistema educacional brasileiro (veja quadro acima). Segundo especialistas, a reversão deste quadro exige uma profunda reforma no ensino.

Para o senador Darcy Ribeiro (PDT-RJ), ex-secretário de Educação do Rio de Janeiro, o ensino público no País deve ser de período integral, para atender às necessidades das crianças pobres e sem escolaridade prévia - a grande maioria dos alunos que ingressam nos colégios. "As escolas de apenas um turno só funcionam para a classe média", adverte Ribeiro, que considera "uma barbaridade" o funil da educação.

Ele acredita que, com a introdução de uma sala de estudos dirigida, o incremento de atividades físicas e uma boa alimentação para os alunos durante o período integral, a aprovação passaria de 30% para 90%. "Se não fizermos esta reforma, vamos continuar fracassando em nossas políticas educacionais."

José Carlos de Azevedo, doutor em Física pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT) e ex-reitor da Universidade de Brasília (UnB), acha que, para a formação de profissionais mais capacitados, o Estado deveria controlar o currículo, a criação de cursos e de vagas apenas das carreiras de Direito e Medicina. "São as únicas que exer-

cem influência sobre a pessoa e a família", argumenta. Os demais cursos ficariam a cargo das escolas públicas e particulares.

"Não vejo mal nenhum que a Universidade de Roraima, por exemplo, conceda um doutorado em astrofísica

extragaláctica para uma pessoa", afirma. "O que não admito é que uma escola forme mal um profissional de Direito e de Medicina." Azevedo conta que, nos Estados Unidos, só existem dois tipos de diploma de graduação: o de bacharel em Artes e o de bacharel em Ciências, ambos com tempo de duração de dois ou quatro anos. Depois disso, a pessoa faz um curso específico que pode durar até cinco anos.

Para ele, "o sindicalismo e o corporativismo emperram o Brasil, pois exigências inflexíveis impedem que uma pessoa possa exercer a profissão de outra mesmo sendo competente para tal".

(A.A. e F.S.)

**Para especialistas,
a reversão deste
quadro exige uma
ampla reforma no
ensino**